



Reunião da Diretoria do Siquirj foi realizada no último dia 15, na Sede Social do Sindicato

Diretoria do Siquirj retoma reuniões presenciais

No último dia 15 de setembro, a Diretoria do Siquirj realizou sua reunião de modo presencial, após dois anos de reuniões exclusivamente através de videoconferência. Na ocasião, foram debatidos assuntos de interesse do setor industrial químico, como a necessidade de redução da carga tributária no Estado do Rio de Janeiro, apresentada pela Dra. Fernanda Brumana, da FIRJAN. Também foi relatada aos diretores, uma atualização sobre as Leis Estaduais de Fomento à Indústria Química, aprovadas no primeiro semestre deste ano.

Outro assunto em pauta foram as propostas dos três principais candidatos ao Governo do Estado. O intuito foi de informar os diretores sobre a visão dos candidatos com relação à indústria e ouvir dos diretores sobre suas próprias propostas para o desenvolvimento da indústria química no estado, as quais poderemos pleitear junto ao recém eleito Governador, no futuro.

Por fim, antes de abordar os assuntos gerais, o presidente do Siquirj, Isaac Plachta, solicitou aos diretores que se manifestassem sobre as possibilidades de ações deste Sindicato, para o fortalecimento do setor, com importantes contribuições tendo sido levantadas pela Diretoria.

O próximo encontro ocorrerá em novembro.

Siquirj realiza reuniões em setembro. Evento é planejado para outubro.

Neste mês de setembro, o Siquirj realizou dois importantes encontros de suas Comissões Técnicas: no dia 8 de setembro foi realizada a reunião da Comissão de Recursos Humanos, com a presença da Sra. Thana Mondego, Diretora da RHOPEN, empresa especializada em soluções de pessoas. Na ocasião, apresentou o tema: «Os desafios da mulher no mercado de trabalho.» Já no dia 13, foi a vez da Reunião da Comissão de Meio Ambiente e Segurança, com a presença do Sr. Kayo Vinícius, Analista do DILAM/INEA, para uma apresentação de tema «Selca 1 Ano: Avanços e Principais Desafios do Novo Sistema Estadual de Licenciamento Ambiental.»

No mês de outubro, o Siquirj contará

com uma webinar com o Dr. Paulo Coutinho, Pesquisador Chefe do Instituto SENAI de Inovação em Biotecnológicos e Fibras, com o tema: «Bioeconomia e Bioinovação». Não percam a oportunidade de acompanharem as novidades e conhecerem melhor sobre estes importantes assuntos.

Conselhos de Representantes da Firjan e de Administração do CIRJ recebem o ministro de Meio Ambiente, Joaquim Leite

Os conselhos de Representantes da Firjan e de Administração do CIRJ, realizados dia 26 de setembro, contaram com a participação do ministro de Meio Ambiente, Joaquim Leite. Em pauta, a descarbonização da Indústria e Hidrogênio Verde.

O ministro destacou que o Brasil tem um “potencial energético relevante”. E também que “o estado do Rio de Janeiro tem a oportunidade de ser um player importante nessa economia verde”.

A reunião foi conduzida pelo presidente em exercício da Firjan, Luiz Césio Caetano. Carlos Erane de Aguiar, 2º vice-presidente da Firjan, e Isaac Plachta, presidente do conselho empresarial de Meio Ambiente da Firjan e Presidente do Siquirj, também participaram da mesa principal.

Fonte: Firjan



Presidente do Siquirj, Isaac Plachta (à esquerda) e o Ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite (à direita), em reunião do Conselho de Representantes Firjan/CIRJ



Editorial

O destino do Estado do Rio de Janeiro

Um ciclo de Governo se encerra e temos uma nova eleição. O primeiro turno já foi realizado e, como sempre, o Siquirj se manteve neutro quanto à disputa política, estando atento às propostas e aberto ao diálogo com quaisquer candidatos. Na ocasião, o Governador Cláudio Castro foi reeleito em primeiro turno e, reforçamos abaixo quais foram suas principais propostas voltadas para a indústria.

Cláudio Castro, eleito pelo PL, promete dar continuidade a muitos projetos já em andamento, reforçando que grande parte deles são frutos de sugestões da própria indústria, encaminhadas pelo corpo técnico da Firjan. Além disso, promete atrair novos investimentos para o estado, se mostrando disposto até mesmo a um diálogo sobre concessão de terrenos e reduções de impostos: “Imposto ZERO se for necessário”, foram suas palavras, visando a reindustrialização do estado do Rio de Janeiro.

Em nossa análise, a vitória expressiva do atual Governador, indica que a população confia e espera por essas propostas para a indústria, muitas delas advindas de sugestões dos diversos sindicatos, como o Siquirj, cujas propostas, sobretudo para a petroquímica do estado, têm sido vocalizadas através da Federação.

Neste novo mandato do Poder Executivo Estadual, o Siquirj certamente se manterá ativo na luta e defesa dos interesses do setor industrial químico fluminense, cobrando a realização das promessas de campanha e reforçando outras prioridades, como a necessidade de investimento não apenas em novas empresas, mas também naquelas que se mantiveram firmes, apoiando o Rio de Janeiro, mesmo em seus momentos mais críticos.

Por fim, nos mantemos sempre abertos às sugestões e demandas de nossos associados que possam contribuir com as nossas ações em prol do setor. Entendendo suas necessidades é que podemos agir assertivamente. Portanto, não deixem de participar de nossas atividades!

Cenário mundial motiva queda na produção e nas vendas internas de químicos em agosto de 2022

Os principais índices do segmento de produtos químicos de uso industrial registraram resultados negativos em agosto de 2022, na comparação com o mês anterior, conforme dados preliminares dos indicadores Abiquim-Fipe. A produção recuou 4,23%; já em relação ao mesmo mês do ano passado, o declínio foi 10,76%. Tais dados mostram que agosto de 2022 foi o pior agosto em termos de produção desde 2007. E os números das vendas internas refletem o mesmo cenário: elas sofreram um decréscimo de 3,76% em agosto deste ano e tiveram um recuo de 5,96% na comparação com igual mês de 2021.

Por outro lado, apesar do cenário internacional adverso, o volume de importações teve elevação de 5,3% em agosto, tendo sido a segunda alta mensal consecutiva. Em julho, as importações haviam crescido 8,4%. Com esses resultados, a demanda interna, medida pelo CAN (consumo aparente nacional), exibiu alta de 1,4% no último mês de análise, mas ficou 1,7% abaixo da de agosto do ano passado. O nível de utilização da capacidade instalada ficou no patamar de 68% em agosto, registrando ligeira piora em relação ao valor de 69% do mês anterior, com declínio de expressivos seis pontos em relação a agosto do ano passado. No que se refere ao índice de preços, o segmento teve deflação nominal de 1,33% no mês, após a elevação de 0,26% de julho.

Segundo Fátima Giovanna Coviello Ferreira, diretora de Economia e Estatística da Abiquim, a economia mundial está passando por um período delicado em termos de energia, sobretudo em decorrência do conflito entre Rússia e Ucrânia. “Os preços dos energéticos em geral (óleo, gás e eletricidade) têm subido de forma intensa, a confiabilidade de suprimento tem sido prejudicada e não há expectativa de uma solução de curto prazo, o que pode levar a Europa, inclusive, à necessidade de racionamento, durante o pior período do ano (inverno).”

Ferreira afirma que a indústria química europeia e a brasileira, que tem sua base de produção ancorada em matérias-primas oriundas do petróleo, como nafta, sofre diretamente com esse cenário adverso. No Brasil, cerca de 70% da nafta consumida localmente e metade do gás demandado vem sendo supridos por importações. “Os preços do gás no Brasil antes do conflito custavam o dobro do americano e o triplo do europeu, mas esses valores estão sendo pressionados pela forte alta na cotação do GNL, atualmente, cuja referência foi multiplicada por quatro nos primeiros seis meses deste ano e sem perspectivas de arrefecimento no curto prazo.”

O gás está custando mais de US\$ 20/MMBTU no Brasil, enquanto a referência americana está perto de US\$ 7,5/MMBTU. Em meio a esse cenário, continua Ferreira, o Real se valorizou 0,18%, em relação ao dólar, em agosto de 2022, sendo que já havia se valorizado 0,95% em julho. Os preços do petróleo Brent e da nafta

petroquímica no mercado internacional, convertidos para reais, apresentaram queda de 13,08% e de 17,19%, respectivamente, na comparação com o mês de julho.

Nos últimos doze meses, até agosto de 2022, o índice de quantum da produção recuou 0,64%, demonstrando forte desaceleração no ritmo de desempenho em relação ao resultado dos doze meses anteriores, ocasião em que a variável havia crescido 0,34% (entre agosto de 2021 e julho de 2022). Já o índice de quantum das vendas internas caiu 4,19%, sinalizando uma ligeira melhora na taxa anualizada das vendas internas em relação ao resultado anterior, quando havia exibido queda de 4,68%. No mesmo período, as importações recuaram 3,0%, e as exportações cresceram 4,6%, mas com forte desaceleração em relação aos doze meses encerrados em junho de 2022, ocasião em que as exportações exibiam alta de 10%. No que se refere ao CAN, a variável apresenta elevação de 0,6%, com declínio em relação à comparação anterior (+1,5%), que cobriu o período entre agosto de 2021 e julho de 2022.

Fonte: Abiquim

Índice de Preços ao Produtor cai 3,11% em agosto

Os preços no setor industrial registraram, em agosto, queda de 3,11% em relação a julho. É a maior variação negativa desde o início da série histórica em 2014. Na passagem de junho para julho, a variação havia sido de 1,13%. Nos últimos 12 meses, o índice marcou 12,16%. Em julho, o acumulado foi de 17,94%. No ano, o indicador chegou a 7,91%. Os resultados do Índice de Preços ao Produtor (IPP) de agosto foram divulgados hoje (28), no Rio de Janeiro, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A indústria do refino de petróleo e biocombustíveis se destacou com a segunda maior variação, com queda de 6,99%. Foi também a maior influência com 0,95 ponto percentual no recuo de 3,11% da indústria geral. As retrações nos alimentos, com -0,88 ponto percentual de influência, as indústrias extrativas, com -0,79 ponto percentual; e a metalurgia, com -0,25 ponto percentual, foram outras que tiveram impacto no indicador.

Fonte: Agência Brasil

Taxa média de juros cai em agosto, mas segue tendência de alta

A taxa média de juros das concessões de crédito livre e direcionado teve leve queda no mês de agosto, mas mantém a tendência de alta em 12 meses, segundo as Estatísticas Monetárias e de Crédito divulgadas hoje (28) pelo Banco Central (BC). A taxa alcançou 28,7% ao ano em agosto, redução de 0,7 ponto percentual no mês e alta de 7,6 pontos percentuais em 12 meses.

A alta dos juros bancários médios ocorre em um momento em que a taxa básica de juros da economia, a Selic, está em seu maior nível desde janeiro de 2017, em 13,75% ao ano.

Na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), a Selic foi

mantida nesse patamar, após 12 elevações consecutivas, em um ciclo de aperto monetário que começou em meio à alta dos preços de alimentos, de energia e de combustíveis. A Selic é o principal instrumento usado pelo BC para alcançar a meta de inflação.

Em ata divulgada ontem (27), o Copom avaliou que “o repasse da Selic para as taxas finais de diferentes modalidades de crédito tem ocorrido conforme esperado, ainda que as concessões de crédito para pessoa jurídica sigam mais robustas que o esperado”. A elevação da taxa básica ajuda a controlar a inflação porque causa reflexos nos preços, já que juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança, contendo a demanda aquecida.

No crédito livre às empresas, houve queda de 1,5 ponto percentual no mês e alta de 5,8 pontos percentuais em 12 meses em capital de giro, chegando a 22% ao ano. Já no cheque especial, os juros subiram 3,6 pontos percentuais no mês e caíram 1,2 ponto percentual em 12 meses, indo para 325,4% ao ano. O financiamento a importações caiu 2,3 pontos percentuais em agosto e subiu 1,7 ponto percentual em 12 meses, para 11,7% ao ano. Por fim, o cartão de crédito teve recuo de 3,5 pontos percentuais nos juros do mês e aumento de 14,1 pontos percentuais em 12 meses, para 39,7% ao ano.

Fonte: Agência Brasil

Siquirj

Sindicato da Indústria de Produtos Químicos para Fins Industriais do Estado do Rio de Janeiro

Filiado à FIRJAN

Av. Calógeras, nº 15 - 12º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ
CEP 20030-070
Tel.: (21) 2220-8424
e-mail: siquirj@siquirj.com.br
home page: www.siquirj.com.br

Diretoria - 2020/2024

Diretoria

Isaac Plachta (Presidente)
Carlos Roberto da Silva (Vice-presidente)
Nicolau Pires Lages (Secretário)
Paul Antoine Maron Gédéon (Tesoureiro)

Suplentes

Wagner Luiz Rodrigues de Sá
Nélio Augusto Manhães Rodrigues
Roberto Pinho Dias Garcia

Conselho Fiscal

Efetivos
Ciro Alves
Angelo José Brazil Ferreira
Alexandre Fagundes de Mattos

Suplentes

Larissa Arias
Jorge Luiz Cruz Monteiro
Rodrigo Simion Hunger
Delegados Representantes junto à Firjan

Efetivos

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Carlos Mariani Bittencourt

Suplentes

Isaac Plachta
Roberto Pinho Dias Garcia